



Onésimo Teotónio Almeida

O Manifesto “Açoriano” – convite a leitura e ação

O Manifesto pelo Desenvolvimento Humano e por uma Ideia de Futuro na Região Autónoma dos Açores está por aí disponível para quem se interessar por refletir. Escrito, segundo fui informado, por três açorianos encartados e escudados num percurso de vida no alto escalão social e cultural – Joel Neto, João de Melo e José Henrique Ornelas – provenientes de um quadrante político independente, sem coloração partidária portanto, e subscrito também, além de pelos autores, por mais dúzia e meia de outras figuras marcantes nestas últimas décadas da história açoriana. O tom do Manifesto é claramente um apelo à consciência coletiva açoriana:

É urgente que os Açores tomem consciência dos seus penosos índices de desenvolvimento humano, aceitando que os números que os compõem contam uma só história: a de uma Região que, mesmo num país ultrapassado por cada vez mais novos membros de uma Europa unida, consegue, ainda assim, destacar-se pela negativa.

É urgente que os Açores sejam capazes de enfrentar, sem sofismas, os desequilíbrios que estes primeiros 48 anos de exercício autônomo não resolveram, promovendo o combate sistemático à pobreza e à desigualdade numa lógica personalista, inclusiva e propiciadora de mobilidade social, da inversão das tendências na educação e do aumento da esperança média de vida.

Não poderei pronunciar-me sobre todos e cada um dos pontos abordados pelo Manifesto, pois no último meio-século vivi fora dos Açores e só agora comecei a residir metade do ano em S. Miguel. Ora isso não é ainda suficiente para me inteirar a fundo de todos os problemas do arquipélago, a ponto de me sentir autorizado a vir publicamente falar deles. Todavia não escondo que, em termos de princípios, me identifico com os valores que ditaram o Manifesto e o teor do mesmo.

Espero, aliás, nos próximos anos poder ficar a conhecer mais de perto a realidade quotidiana insular, algo que uns meros anuais meses de veraneio até aqui não permitiam, por mais que eu siga regularmente a vida açoriana através da leitura (quase diária) dos jornais.

O meu único comentário neste momento é o da expressão do desejo de que esse manifesto não caia no tradicional filão que funciona como saco roto: o de ser lido apenas como culpabilização dos governos (todos eles) e dos políticos, esperando que sejam apenas eles a intervir fazendo algo pela solução de problemas há muito incrustados na sociedade açoriana. Vários desses problemas são antigos e urge uma intervenção de fundo, bem de fundo na verdade, exigindo a colaboração de todos os cidadãos compenetrados, conscientes e interessados na melhoria do estado de coisas. Se este Manifesto conseguir despertar os Açores da sua letargia, amordaçada pelos subsídios europeus, e galvanizar as populações a reunirem-se em assembleias interventivas de onde possam brotar ideias realistas, pragmáticas, sensatamente aplicáveis às nossas circunstâncias específicas, este gesto nobre e comprometido de um grupo de açorianos destemidos, corajosos e esperançados num futuro melhor para o arquipélago, terá atingido os seus objetivos.

A ideia de que “é toda a aldeia que é chamada a educar uma criança” (*it takes a village to raise a child*) ficou há muito consagrada como verdade inofismável. Ela tem de ser posta em prática, a começar com pequenos grupos de trabalho que, nas suas comunidades, possam identificar problemas específicos que necessitem de ser resolvidos. Simplesmente bater palmas reclamando dos políticos soluções será **apenas** um passo, se bem que importante. Mas não se irá longe se nos quedarmos por aí. Os problemas apontados pelo Manifesto afetam-nos a todos e por isso exigem de todos nós mais do que entusiasmados aplausos.



João Sardinha

Hoje Dia de Amigos bom sinal é Carnaval

Amigos hoje é o dia
E não só em Portugal
Pois também se não sabia
Começou o Carnaval

Data não foi inventada
É de Amigos tal e qual
P'ra já em Ponta Delgada
Começa o Carnaval

Se São Miguel a primeira
Santa Maria a seguir
Amigos depois da Terceira
Na Região foi sempre a abrir

Quem não tem Amigo certo
Aí também se sujeita
Vai dormir com olho aberto
E o outro à esprieta

Não só cá na Região
Sendo um ditado antigo
No Hospital ou Prisão
É que se vê um Amigo

Hoje é dia dos Amigos
Aproveite a tradição
Com modernos ou antigos
Festeje na Região

Se tem pensamento antigo
Ir viver p'rao Estrangeiro
Em São Miguel um Amigo
Vale mais que o dinheiro

Vá e não seja banana
Com Amigos festejar
As Amigas p'ra semana
Vão de certeza arrasar

Até hoje atualmente
Dito pelos mais antigos
Sempre arrastou mais gente
Dia d'Amigas que Amigos

Vem Amigas em seu dia
Ainda há os Compadres
E se esta não sabia
Antes da Carnaval comadres

Há Amigos e Amigas
Desde sempre em Portugal
Pois são tradições antigas
Cá do nosso Carnaval

Não esquecer os Compadres
Conhecido em Portugal
Também temos as Comadres
Antecedem Carnaval

18º Festival de Cantorias ao Desafio nos Remédios conta mais uma vez com o apoio da Câmara da Lagoa

Este mês de Janeiro, vai decorrer mais uma edição do Festival de Cantorias ao Desafio, desta vez a 18ª, numa iniciativa organizada pela Associação Cultural e Recreativa dos Remédios, e que conta, à semelhança dos anos anteriores, com o apoio da Câmara Municipal de Lagoa, bem como da Junta de Freguesia de Santa Cruz.

Para o Executivo camarário este é um evento crucial para a dinamização do Lugar dos Remédios, que garante a valorização de uma tradição daquele lugar aliada à boa gastronomia local, que tem trazido muitos interessados neste tipo de cantorias, quer do próprio concelho, quer de toda a ilha de S. Miguel.

Este festival decorrerá, nos dias 26, 27 e 28 de Janeiro, no Pavilhão Professor Jorge Amaral e contará com a participação de vários cantadores da ilha de São Miguel, da Terceira e dos Estados Unidos. De São Miguel, par-



tipicarão Bruno Botelho e Paulo Miranda, da ilha Terceira, José Eliseu, Fábio Ourique e Roberto Toledo, e dos Estados Unidos da América, Eduardo Papoula, os quais serão acompanhados pelos tocadores Fernando Silva, Marco Silva, Renato Cordeiro e Toni Silva.

O referido evento terá início, na Sexta-feira, dia 26, estando a abertura do evento marcada para as 19h30, com a actuação do artista

Nuno Martins. O início do festival de cantorias ao desafio está previsto para as 21h00.

No Sábado, dia 27, o evento terá início pelas 20h00, com a actuação do grupo Doce Sinfonia, seguida do festival de cantorias ao desafio que se prolongará pela noite dentro, prometendo muita música e animação.

No Domingo, dia 28, pelas 20h00, terá lugar a actuação do artista Fábio Ourique. Segue-se o festival de cantorias ao desafio, estando previsto o encerramento pelas 24h00.

De referir que, durante os três dias do festival, todos os cantadores irão actuar e interagir entre si, proporcionando vários momentos de animação e descontração. Haverá gastronomia tradicional, como sopas variadas e outras iguarias como torresmos, inhames, morcela, chouriço, pão de milho, feijoada, favas guisadas, favarica e as tradicionais malassadas, arroz-doce e diversos bolos caseiros.